

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO III — Número 992
Quarta-feira, 15 de Fevereiro de 1922
PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tathaba-Lisboa. Telefone 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Recomeça hoje em São Bento a comédia parlamentar. Que relação poderá ela ter com a carestia da vida?

O Parlamento Rebelde

A chocadeira das eleições pariu por artos mirabolantes uma numerosa ninhada de pintos que hoje a abertura do parlamento vai transformar em galos furiosos. Os senhores anónimos pais da pátria vão esgrimir insultos, disparar palavras, vozeirar discursos, quebrar cadeiras — espintear à farta. Perguntar-se há hoje, como se usa perguntar todas as vezes que o casarão legislativo de S. Bento abre, para que serviram os discursos, os sócios, os insultos, a destruição de cadeiras e os pinotes que lá vão presenciar-se abundantemente. Se algum de bom senso se interrogar, concluirá imediatamente que tudo aquilo não terá utilidade nenhuma. Mas se em vez de algum de bom senso for um deputado ou um defensor do parlamentarismo a quem se formular a interrogação, receber-se há de pronto esta resposta enfática: serve para salvar a pátria. E os que nessa convicção vivem, nela continuarão apesar de todas as desilusões sofridas desde que o parlamento é parlamento, desde que S. Bento é S. Bento.

O parlamento actual compõe-se de algumas das mais famosas ratas sábias e cães falantes já conhecidos suficientemente de todos por terem pertencido aos últimos parlamentos dissolvidos pelos tiros da tropa; de algumas esperanças jovens, que há pouco começaram a florir na asneira grávida dos discursos eleitorais, rapaziños eminentemente simpáticos e ócios que começaram a ser salvadores da pátria na idade em que muitos deixam de ser marçãos; de um numeroso núcleo de emperitados doutores que Coimbra arremessou para a capital, com as sebelas mal decoradas, para lhe dar palavras, muitas palavras, em troca do alimento que eles não podem dispensar; de cratinos que os jornais partidários alcunharam de vianamente de grandes homens; enfim, de toda a gente que recebe o trabalho, como o diabo, no dizer dos católicos, recebe a cruz.

O conselho Acácio é o «profundo» Pacheco estão lá admiravelmente representados, são senhores poderosos, sentam-se em quase todas as cadeiras, constituem a maioria — uma maioria inconsistente, irrequieta, faladora. Uma maioria que não comparece quando um assunto de interesse a chama, maioria que nunca falta quando o escândalo político promete sessão de zaragata. Uma maioria inútil, inconcebivelmente venal, mais domesticada às conveniências partidárias que os leões do circo ao chicote do domador; maioria que aprova cegamente se a mandam aprovar, rejeita se assim lhe o ordenam, sem se aper-

ceber por que rejeita ou por que aprova.

Mas não é preciso para demonstrar a venal inutilidade do parlamento que apontar a maioria que faz decidir todas as questões, que faz votar todas as leis, sem conhecer nenhuma lei, sem aprofundar nenhuma questão.

E a maioria quem dispõe dos destinos da população e para ela legisla a torto e a direito. Se ela pertence a um partido é sempre ele quem põe e dispõe segundo os seus caprichos e os seus interesses. Mas se um só partido a não monopolizou e nestas condições está o parlamento que hoje reabre — ela só existe pela soma dos carneiros pertencentes a vários rebanhos políticos unidos ao acaso das combinações políticas. Será então uma maioria incaracterística que hoje vota a favor de Pedro contra António e amanhã votará a favor de António contra Pedro.

O parlamento, longe de representar a vontade da nação que no dia em que ele foi eleito tudo fez menos votar, representa os interesses dum partido ou de vários grupos, que em tudo votarão menos nos interesses do país.

O parlamento anterior foi varado a tiro por uma revolução. Este que se lhe segue foi eleito depois duma intriga política ter aniquilado duma revolução que as espíngardas tinham feito triunfar, foi edificadíssimo sobre as ruínas do fatídico outubrismo. Portanto, o parlamento que hoje começa a funcionar, tem atrás de si, contra ele, uma revolução vencida. Ora uma revolução vencida, é uma revolução em divida, que certamente aparecerá nas ruas a reclamar o pagamento. E nesse dia o parlamento, que entrou pelas janelas dos expedientes da política, sairá inevitavelmente pela porta aberta a tiro por uma revolução.

E' difícil vaticinar-lhe a sua duração. Mas, damos por certo, que o seu funcionamento há de provar à evidência que nele existirá menos luzidez que num hospício, menos compostura que num prostíbulo, menos harmonia que numa taberna onde os frequentadores estejam excessivamente embriagados. Ele constituirá um obstáculo à decantada estabilidade governamental, será a cascata de laran já que fará escorregar ministérios. A sua vida normal será uma desordem pavorosa, desordem que alastrará até às arruaças militares, arruaças que certamente o aniquilarão.

E então outro parlamento virá, que, não sendo melhor do que este, que hoje se inaugura, será pior provavelmente...

Está preso no prestígio da Trafaria um indivíduo de nome João Alves da Silva, que escreveu ontem para esta redacção uma carta simples e conveniente. Por essa carta ficamos sabendo que tem companhia e filhos de quem, ele, preso, é o único amparo. A maneira como João Alves da Silva consegue amparar a família é simples: fazendo desenhos, retratos a crayon e outros trabalhos artísticos.

Pois, esse homem detido por delito de deserção — é ainda a sua carta conveniente que no-lo diz — está impossibilitado de fazer os seus desenhos e, portanto, de auxiliar os que no lar distante esperam o grande dia da sua libertação. Há para ele uma dificuldade quasi irremovível, dificuldade em obter os apetrechos de desenho necessários ao exercício dessa profissão modesta, que coloca sobre a banca alva onde os filhos comem o pão negro que tem caro está.

Não tem apetrechos de desenho, a família não come; tem apetrechos de desenho, terá a família pão para comer! Acresce ainda a terrível circunstância de não possuir o dinheiro necessário para comprar os utensílios. Todas estas coisas simples, quasi insignificantes para quem andasse livremente ao sol lindo e quente que nestes últimos dias tem feito, constituem um tormento para João Alves da Silva, que está preso, que está sofrendo as injustiças dos homens.

Consta — tomem bem nota os leitores — duma régua graduada de cem centímetros, dum esquadro com a forma dum T, dum esquadro triangular graduado e de mais alguns utensílios de desenho, mesmo usados, a bagagem precisa para João Alves da Silva poder trabalhar e socorrer a família.

Mário DOMINGUES

O julgamento dos rurais de Évora

Regresso de uma das vítimas

A bordo do paquete Portugal, chegou no sábado a Lisboa, vindo de Loanda, Miguel Faria, um dos condenados pelo tribunal de Évora naquele célebre julgamento, em Maio de 1920, do processo de contra trinta e tantos trabalhadores rurais, acusados de fazerem parte duma fantástica quadrilha de malfeitores e de que então demos larga reportagem.

Como se sabe, esse maquiavélico processo fora forjado pelos lavradores-reacionários de Évora na intenção de desfazerem a organização rural, o que, apesar de todo o seu desejo, não conseguiram, sendo, não obstante, condenados alguns dos acusados, pois era necessário dar uma satisfação à sociedade...

Miguel Faria, que apesar de ser proprietário, também foi envolvido nesse processo pelo crime de simpatizar com os trabalhadores rurais e a sua organização, estava em Loanda cumprindo a pena que lhe foi imposta, sendo abrangido pela última amnistia. Partiu na segunda-feira para Évora.

AS GREVES

Classes marítimas

A greve das classes marítimas de longo curso mantém-se inalterável, apesar das tentativas em contrário dos armadores.

Os grevistas estão na disposição de se manter na luta, até que sejam satisfeitas as suas reclamações.

O comité grevista apresenta, como condição para solucionar o conflito, as seguintes reclamações, como consta da seguinte

NOTA OFICIOSA

1.º — 50 escudos mensais, a título de subvenção, e 50 centavos na razão quando abonada em dinheiro;

2.º — Estes aumentos serão a contar desde 1.º de Fevereiro do corrente, isto para todos em geral, excepto as rações;

3.º — Esta subvenção abrange também os camaradas que estavam cuidando dos barcos considerados inavaliáveis;

4.º — Todos os tripulantes que estavam a bordo ficam com o direito aos seus primitivos lugares;

5.º — Não se exercerão represálias sobre tripulante algum;

6.º — Não se retoma o trabalho enquanto os armadores e agentes de navegação não tenham assinado o respectivo acordo, isto sem distinção de tonelagem de navios, porque o nosso trabalho, quer nos de grande quer nos de pequena cabotagem, é o mesmo, assim como a crescente carestia da vida que não tem distinção.

São estas as cláusulas que o comité resolveu submeter à apreciação das classes para pelas mesmas serem ponderadas, como é de justiça, ficando assim mais uma vez autorizadas a proclamar ao povo, por intermédio de A Batalha, que as notas oficiosas são expressões da vontade das mesmas classes. — O comité.

PROBLEMAS CASEIROS

A TERRIVEL CARESTIA DA VIDA

OU

A HISTORIA DE DUAS REFEIÇÕES

Uma barrigada de fome para quatro pessoas — As batatas para acompanhar o bacalhau ou o bacalhau para acompanhar as batatas? ••

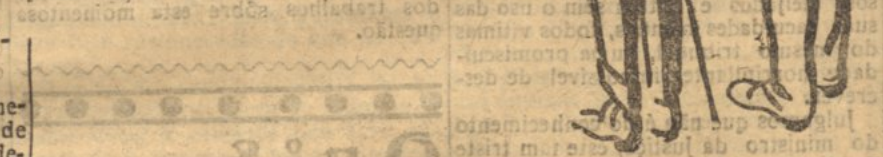
A carestia da vida é, além dum assunto banal, um tormento para quem possui família. As batatas estão cada vez mais caras e quem pretende fazer um almoço razoável para enganar a fome gasta só em batatas toda a sua minguada fôria. Ora um almoço não pode ser apenas constituído por batatas. E' preciso pelo menos o azeite para temperá-las e o azeite custa os olhos da cara.

Admitindo que temos ali sobre a banca da cozinha dois quilos de batatas e dois decilitros de azeite,

Durante o dia até à hora de a tar vito os pequenos roendo umas côdeas...

Para o jantar entra-se em novas despesas; compram-se mais dois pães — \$60. Vai-se fazer uma sopa de carne, tam barata quanto possível. Meio quilo de carne será grande fartura? Não é, mas é isso que se compra; ou sejam 1880 que se juntam aos \$60 de pão mandados buscar há pouco à padaria. Temos gastos 2840, ou a lógica é um: batata — cara, imensamente cara. Com um bocadinho de

ABRE HOJE O PARLAMENTO



— Estará toda aquela gente disposta a salvar a pátria?

— Não sei. O que te posso garantir é que não se salvam duma dissolução...

sabemos já que da nossa fôria saíram, nem mais nem menos que dois escudos. Já lá vão dois mil reais gastos com espantosa velocidade e os cabelos de quem precisa governar-se já estão de pé.

Estabelece-se em seguida uma hesitação: comprar o bacalhau para acompanhar as batatas ou comprar o bacalhau para ser acompanhado pelas batatas. Se o instinto da conservação vence, compra-se apenas meio quilo de bacalhau para fazer companhia às batatas. Portanto, procurando do mais barato, pagamos quinze tostões por meio quilo de bacalhau o que transforma imediatamente a despesa em 3850.

Bem, já temos o bacalhau com as batatas que passamos a guisar; mandamos à padaria buscar dois pães e gastamos mais \$60 que, juntando aos 3850 de há pouco, prelazem a bela quantia de 4510.

Eis as despesas do almoço para quatro pessoas: mulher, marido e dois pequeninos que comem que nem uns desesperados.

Novo escudo e sessenta centavos só em comer!

E a renda da casa? E o concerto das botas? E o tabaco para o marido? E o fato para todos? E a luz? E a água mais cara? E um vidro que o petiz partiu? E tantas e tantas despesas miúdas que uma casa tem?

E' escusado dizer-se que as casas de penhores tem feito ultimamente esplendidos negócios...

A BATALHA

EM OLHÃO

E' no próximo sábado que «A Batalha» publicará uma página dedicada a Olhão, inserindo interessantíssimas reportagens daquela importante localidade.

Inserir-se não admiráveis gravuras e agradáveis artigos que muito não de interessar o povo de Olhão, que deve aguardar o dia de sábado com verdadeira ansiedade.

“A Batalha”

UMA CIRCULAR

A's Uniões, Federações e Sindicatos

Caros camaradas: Do vosso conhecimento deve já ser que o Conselho Confederal da C. G. T. nomeou uma comissão para administrar A Batalha e promover a sua expansão.

E' no cumprimento dessa missão que esta comissão se vos apresenta, chamando a vossa atenção para o que passa a expôr-vos:

O nosso órgão na imprensa tem passado por um dos maiores transtornos da sua existência. Os esforços que se tem feito para garantir a sua existência pelo trabalho dos operários, preferentemente, este jornal diz respeito, porque é seu, porque é dos trabalhadores e para os trabalhadores. Ao acréscimo da despesa não tem correspondido um acréscimo de receita. Pareceria que o facto de o seu preço passar para 10 centavos viria suavizar a vida material do jornal. Mas num esforço superior às suas forças, A Batalha, antes de subir de preço, havia voltado a publicar-se com 4 páginas na esperança de que subisse o número de leitores. Nem assim a classe operária correspondeu. Com a subida de preço, se o número de leitores não desceu, desceu contudo as possibilidades materiais, porque cresceu a despesa com o gasto do dobro do papel, aumento de pessoal gráfico, de redacção etc., pelo que o jornal continuou empenhado.

Há uma receita certa pela cota confederal, mas é insuficiente. De resto, quando esta foi votada já o jornal estava empenhado, e se mais não está este facto se deve também ao valioso auxílio monetário que a organização e os seus numerosíssimos amigos lhe tem prestado.

Mas se não fôra, nestes últimos tempos, o permanente auxílio do cofre confederal teria já sossobrado. E como o cofre confederal não é elástico, como se esgota, a agravante de assim se prejudicar a acção confederal, esta comissão entende do seu dever dirigir-se-vos, apelando para esse organismo no sentido de auxiliar a expansão de A Batalha.

A primeira resolução da sua Comissão Administrativa é o de promover o que designou por «A semana de A Batalha», e que consiste em:

a) Elaboração dum placard, inserto durante uma semana no jornal, que todos os organismos recorram e farão afixar nos lugares mais concorridos e próximos dos lugares de trabalho;

b) Realização de palestras, conferências e sessões de propaganda pró-Batalha, para cuja realização são convidados por este meio os organismos a quem esta comissão se dirige;

c) No dia 23 do corrente, dia em que A Batalha entra no IV ano da sua existência, grupos de camaradas, nas fábricas, nas oficinas, nas minas, nas obras, no campo, nos transportes, no comércio, etc., deverão iniciar a abertura de subscrições, cujo producto é destinado a auxiliar A Batalha.

A comissão resolveu mais:

1.º Lembrar aos camaradas conscientes a necessidade e conveniência de angariar o maior número possível de novos assinantes;

2.º Incluir junto dos agentes, entregadores e vendedores para que desenvolvam a venda do jornal, estendendo-o às localidades onde é menos conhecido;

3.º Convidar os Sindicatos a nomear comissões ou delegações dentro de cada lugar de trabalho, encarregadas da propaganda e expansão da Batalha;

4.º Promover progressivos melhoramentos na redacção e tipografia, por forma que A Batalha possa mais perfeitamente corresponder às necessidades estéticas e informativas, atendendo assim às modernas necessidades jornalísticas.

Camaradas: Esta comissão confia em que esse organismo tome na devida consideração a sua iniciativa e o seu apelo, dando-lhe assim o concurso e assistência necessários para bem se desempenhar do seu mandato.

Não quereis certamente que A Batalha desapareça das lides da imprensa, pois o jornal faz já parte integrante da organização sindical e o seu desaparecimento constituiria uma gravíssima perda para a causa dos trabalhadores.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1922.

A Comissão:

Augusto Carlos Rodrigues
Jacinto Rufino
Carlos Freire

No Seixal

Realizou-se ontem, com grande concorrência, um comício de protesto contra a carestia da vida

Realizou-se ontem no Seixal o comício promovido pela U. S. O. local, para protestar contra a carestia da vida e contra os senhores gananciosos.

Em virtude dum manifesto que foi largamente distribuído, os operários abandonaram o trabalho em várias fábricas, accorrendo ao comício, o qual se realizou na praça do Peixe.

As 13 horas foi aberto o comício, tendo o camarada Hermenegildo Camalhão, em nome da U. S. O., exposto os fins da reunião e convidando para constituir a mesa os camaradas Domingos Guilherme, Artur Marques e Manuel da Rita.

Usou em primeiro lugar da palavra o camarada Manuel Nata, delegado dos corticeiros, que expôs largamente a situação em que se encontram os inquilinos do Seixal, devido à desmedida ganância dos senhores, que tem procurado por todas as formas esbulhar o povo do Seixal do direito de habitação.

Pela U. S. O. fala o camarada Camalhão, o qual, demonstrando a situação grave que o povo trabalhador atravessa, devido à anormalidade económica e a consequente especulação dos senhores, lembra a necessidade de toda a população do Seixal se unir em defesa dos seus mais sagrados direitos, fazendo várias referências aos serviços prestados à população pelo administrador transato, e frisando o facto de o actual procurar evitar que se tenham consumido as ordens de despejo, o que os senhores tem conseguido devido à escandalosa protecção do poder judicial.

Alargando-se em várias apreciações de

ordem geral, termina apelando para a solidariedade operária.

João Humberto Matias, delegado da C. G. T., analisa a situação económica surgida após a conflagração europeia, fazendo salientar a culpabilidade dos governos com todos os abusos cometidos pelos capitalistas.

Demonstra com larga argumentação o antagonismo de interesses existente entre os trabalhadores e os políticos cuja acção delictiva condena. Incita os operários a unirem-se para fazer vingar as suas reclamações e derubar uma sociedade baseada na exploração.

Termina por declarar que a C. G. T. dá o seu apoio à atitude assumida pelo operariado do Seixal.

Manuel Camarã Júnior pelos Operários de Lanifícios de Arrentela, expôs vários casos passados entre senhores e inquilinos, os quais revelam a ganância desenfreada daqueles.

Demonstra a necessidade dos inquilinos se defenderem, apelando para que todos os presentes se mantenham vigilantes e dispostos a secundarem quaisquer resoluções da U. S. O.

Foi apresentada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º — O Povo trabalhador do Seixal, refutado em comício público, resolve:

1.º — Em face do sempre crescente custo da vida e das demonstrações de vários organismos operários, para a solução de tam momentoso assunto, como o comício ultimamente realizado no Porto, apoiar incondicionalmente a organização operária em qualquer movimento tendente a debelar tam pernicioso mal;

2.º — Nomear uma comissão composta por um representante de cada classe, para que junto dos poderes constituídos não só procure defender os interesses dos inquilinos, como esclarecer a forma como procedem os senhores em face da lei do inquilinato;

3.º — A comissão acima indicada, para

Notas e Comentários

No Funchal — No Funchal a vida está cara como em toda a parte. O pão é um problema para quem trabalha. A União dos Sindicatos Operários daquela cidade promoveu uma grande reunião do operariado, onde se reclamou um aumento de 50 % nos salários. Por enquanto as únicas medidas apresentadas para solução do assunto foram as ruas fortemente patrulhadas, por ordem do governador civil.

Fraternidade monárquica — O sr. Sátúrio Pires, do Correio da Manhã, discorda do sr. Félix Correia, da Monarquia. O sr. Sátúrio Pires, do Correio da Manhã, a propósito de opiniões expendidas pelo sr. Félix Correia, na Monarquia, acerca do 13 de Fevereiro, chamava criança a este jornalista duma forma um pouco irritante. Convm registrar este facto: Félix Correia e Sátúrio Pires são fraternalmente monárquicos... Acerca do regicídio o sr. Rocha Martins disse coisas violentas ao sr. Alfredo Pimenta, tendo este último respondido à tesa e o primeiro tornado a bater o último. Convm também registrar: Alfredo Pimenta e Rocha Martins são fraternalmente monárquicos.

Os T. M. E. — Há muito tempo que certos grupos financeiros andam fazejando a ruína dos T. M. E. para deitar as mãos à frota nacional que não é pequena. Tam mal tem o Estado administrado os Transportes, que o ambiente vai estando favorável ao roubo que esses grupos financeiros pretendem fazer. Consta já que o ministro do comércio apresentará no parlamento uma proposta de lei para que se ponha a concurso toda a frota mercante nacional.

Entre amigos... Durante as manobras da esquadra britânica do Atlântico, um destroyer, não tendo em atenção que o submarino 24 era igualmente inglês, atirou-se sobre ele dando-lhe cabo do periscopio. E' tal o espírito guerreiro que já não se reconhecem os amigos.

E' hoje! — E' hoje! E' hoje! Já quasi não há bilhetes na casa! E' hoje que vai no teatro de S. Bento a grande comédia A Salvação da Pátria!

Seara Nova — Recebemos hoje, a visita do oitavo número da Seara Nova. O sumário é como sempre, interessante: «Política interna», por Câmara Reis, «A redução do valor da Nota», por Quirino de Jesus, «Os Pescadores», por Raul Brandão, «Educação Popular», por Ferreira de Macedo, «A Expedição de Pedro Álvares Cabral», por Jaime Cortesão, etc, etc.

No império de Norton de Matos — A BATALHA iniciará amanhã uma série de artigos acerca de revoltantes barbaridades cometidas em Angola, no império de Norton de Matos.

Fazei assinar o vosso sindicato. Fazei assinar a vossa federação. Lede e propagação órgão do proletariado revolucionário! Para que o nosso órgão possa viver, é preciso que lhe angariéis assinantes compradores avulsos.

Os rurais e a carestia da vida

Uma nota da Federação dos Trabalhadores Rurais

Como toda a gente sabe, pois até a própria burguesia lá está sentindo os efeitos, a carestia da vida é mal com fundas raízes, com especialidade em Portugal!

Porque? Por uma razão muito simples: Portugal é um país onde não se cultiva quase nada, a não ser negativas, e eis aí a razão da mesma carestia.

Porque estes têm mais interesse em importar do estrangeiro os gêneros indispensáveis à vida de todos o que tem a infelicidade de habitar este lindo torrão, à beira mar plantado, que se chama Portugal!

A propósito, satisfeitos não bastante a grande manifestação do operariado do Porto, do dia 7 do corrente, Sim! Satisfeitos não bastante porque não provas de péso para se avaliar a altivez, daqueles valentes camaradas, que preferem morrer lutando do que perecer agoniando na miséria que avassala os nossos lares! Essa manifestação teve por lema o barateamento da vida ou o aumento de salário. Tanto uma coisa como outra, são justas. Camaradas há que são mais pelo aumento de salário do que pelo barateamento da vida, porque a desvalorização da moeda provoca a mesma alta de preços dos gêneros indispensáveis à vida.

Dizem estes, que a baixa de preços nos gêneros nos prejudica bastante, porque os salários baixariam muito mais, e os gêneros de primeira necessidade pouco tempo estariam por baixo preço. Para nós tanto uma coisa como outra, não têm nenhuma vantagem.

Só a altivez das classes que se agitam, nos merece toda a consideração e nada mais.

Alvitra esta Federação o seguinte:

Que em todas as manifestações de carácter económico se consiga o máximo interesse de todos os consumidores pelo desenvolvimento da agricultura, porque entendemos nós, os trabalhadores rurais, que sem esse desenvolvimento não pode haver felicidade possível. E a razão explica-se: mal vestido, mal calçado, passa-se, embora não, a verdade. Mas sem comer é que de maneira nenhuma se pode passar. Ora, comendo-se pouco e mal, vai-se caminhando para o definhamento da raça, a passos agigantados, como é do domínio de toda a gente.

Esta organização entende que só por si, pouco poderá fazer neste sentido, pois quanta mais pressão houver da parte da classe rural, menos agricultura se produz, e os lavradores dizem que em mandando semente para eles tem bastante, como de facto é verdade.

Ainda este ano, devido ao preço que tem o azeite (talvez por lhes parecer barato), deixaram comer muita azeitona pelo gado. Dizem eles também que o pessoal é muito exigente e que não precisam de cultivar mais.

Cultivar mais, para quê? Se os gados lhes dão o interesse, mais que suficiente, para tudo quanto lhes apetece. E aí está a razão do problema económico, se agravar de dia a dia. Portanto, o que dizemos é o suficiente para que todos os consumidores se interessem pelo máximo desenvolvimento da agricultura, fazendo uma forte pressão no sentido dos governos olharem a valer para este magno assunto, levando-os a pôr em execução as reclamações dos trabalhadores rurais, que há tanto tempo dormem nos ministérios, isto se não estiverem já queimados. Como fica exposto, a nossa classe, só não come que com que os governos desenvolvam a agricultura, e não se desenvolvendo esta, não temos que fazer concorrência a outras indústrias, por nos faltar o trabalho na nossa, ou então, em último recurso, teremos de ver muitos camaradas nossos (com mágoa) alistarem-se na guarda republicana! — A Comissão Administrativa.

A incultura da terra

E' bem triste abordecem-se assuntos que se desconhecem por completo. Li, alguns, num dos jornais diários de Lisboa, epítetos que se dirigiam aqueles que das entranhas da terra alcançam bom desempenho da sua missão, procurará junto da C. G. T., como organismo central da organização operária, os indispensáveis elementos para a efectivação da sua missão.

A moção foi aprovada por unanimidade.

A comissão ficou constituída com os seguintes camaradas: Manuel Câmara Júnior, Joaquim N. Paredes, António Fernandes, Manuel Simões e Augusto Luis.

O comício, que decorreu muito animado, terminou no meio de grande entusiasmo, tendo-se soltado vivas à Batalha, C. G. T. e ao povo trabalhador.

Conferências

O suplicio de Giordano

Bruno

E' o tema da conferência a realizar, por Conceição Pires, pelas 20 e meia horas da sexta-feira, 17 do corrente, 322.º aniversário da morte do episódio histórico, no Centro Republicano Tomás Cabreira, rua Alves Correia, 55, 1.º, antiga rua de S. José.

Arsenal da marinha

Está aberto concurso para preenchimento do lugar de contra mestre da oficina de construções navais de ferro, pelo falecimento do camarada Luis Martins.

Foi nomeado para o cargo de secretário do conselho administrativo da direcção das construções navais, o capitão de fragata da administração naval Joaquim Marques de Figueiredo e exonerado do mesmo cargo, o oficial da mesma patente, sr. Severiano Ivens Ferraz que, por portaria de 2 de Novembro último acumulava com a chefia da 5.ª repartição da mesma direcção.

Atropelamentos

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recolheu à enfermaria de Santo António do Hospital de São José, Angélio Horta, de 46 anos, marítimo, natural e residente em Barreiras do Tejo, concelho de Abrantes, que no largo do Chafariz de Dentro foi atropelado pela automovel S. 155 ficando com a perna esquerda fracturada e ferido na cabeça.

Depois de operado no Hospital de São José pelo Director do Banco dr. sr. João Pais Vasconcelos, coadjuvado pelos internos drs. sr. Santos Paiva e Celestino de Almeida, recolheu a sua casa por a família se recusar a que ficasse hospitalizada, Lidia Pedrosa Marques, de 3 anos, natural e residente em Louzã de Cima, concelho de Loures, que foi atropelada por uma carroça, ficando com a perna direita fracturada com complicação de ferida.

Legião Pioneiros do Futuro

Reine hoje, pelas 21 horas, no local do costume, a assembleia geral deste organismo, afim de se discutirem assuntos da máxima importância.

Festa de Fernandes Fão

Deve provocar entre nós o maior entusiasmo o concerto que no domingo effectua no Teatro Politeama a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fão. Trata-se da festa deste insigne maestro e nunca um programa tão completo e variado entre nós se executou. Dá-lhe o seu concurso a illustre cantora de S. Carlos, Elsa Bland, tocando-se do maestro Guy, pela 1.ª vez em Portugal, *Il tempo che fu*, a Scheherazade preenche toda a 1.ª parte; repetem-se a *Triana*, de Albéniz e o *1822* de Tchaikowsky; ouve-se pela 1.ª vez a *Bourrée fantasque*, de Chabrier; a 1.ª parte do poema sinfónico de Fão, *Syriberis* e o n.º 3 das *Senas Alascianas*, de Massenet.

MÚSICA

Falecimentos

Faleceu ontem o camarada Mário Augusto de Silva, operário correio do Arsenal de Guerra, de 35 anos, varredor, hoje, às 15.30, da rua da Graça, 151, 1.º.

Na enfermaria de S. José, do hospital do mesmo nome, faleceu ontem João Gonçalves de Amorim, de 35 anos, varredor, natural de Coimbra, que no dia 14 de Novembro último foi debruçado, vindo do Forte de Monsanto, onde se encontrava sob prisão. O cadáver foi removido para a casa mortuária.

Faleceu o empregado da 1.ª repartição da Câmara Municipal de Lisboa, o cidadão Ramos, residente na travessa do Bonfim, 65, e J. A. de Almeida, de 35 anos, varredor, de 12 horas, da morada do antigo para S.º cardeal (Jardim).

O falecido era muito estimado pelos seus colegas e superiores.

FUNERAS

Sepultaram-se no cemitério dos Prazeres José Vinhas, Alberto Miguel Baptista e o filho, José Martins da Silva e Alfredo Calvados dos Anjos.

No cemitério da Ajuda: Vitorino da Costa, José Pires Magalhães, Guilherme de Nascimento, Celso Pinto Leite, António Luis, João Emídio dos Santos Dias, Rui de Jesus, Vitor Torrado Amaral, Lino Bernardino, Augusto César Camilão, Carlos Moreira Filipe, António Taveira, Maria Piedade Taveira e Domingos Rodrigues Ribas.

Cemitério de Benfica: José Belchior, A. Bano Pereira da Fonseca, António Mat e José Ferreira Dias.

APOLLO Dia 17 "Reprise," O DIA DE JUÍZO

de Schwalbach
Carnaval familiar — Preços mais baratos — Grande inovação!
Marcam-se bilhetes para as 4 réguas

Um brado de justiça

As condenações no Tribunal de Defesa Social

Dum grupo de vítimas condenadas por este tribunal, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor do jornal "A Batalha" — Pelo decreto n.º 999, de 11 de Maio de 1920, foi criado o Tribunal de Defesa Social (tribunal de excepção), para não serem julgadas as criaturas consideradas perigosas à sociedade, e que é constituído por um magistrado e dois vogais. Está indubitavelmente reconhecido que este tribunal, apesar da sua pouca existência, tem feito já perto de 400 vítimas. Ali só se atende às insinuações feitas pela policia, profissionais em acusar, sem que aos julgados assista o direito de defesa. Grande número de acusados levam a abominação das criaturas de certa posição social, que ali vão jurar sob a sua honra a boa reputação dos réus, e ainda os srs. advogados que em acalorados discursos pretendem demonstrar aos membros daquele tribunal, a inocência dos seus constituintes.

Contra esses membros, que deixam no olvido a defesa, rebaixando assim a dignidade dos que ali vão testemunhar as boas qualidades, a falta de trabalho e muitas vezes a garantia indubitável de que são trabalhadores e honestos chefes de família, os acusados; e contra esses, que apenas atendem a lábia já há muito estudada dos rudes agentes de investigação, que para ali enviam os desgraçados que lhes não confessam os crimes que os mesmos agentes querem à força que sejam os seus autores.

Um brado de justiça, de centenas de peltos, que por este meio dirigimos ao elevado critério dos srs. advogados, testemunhas presenciais do que deixamos dito, para que, perante os olhos do povo, transmitam num alto protesto a dor que punge tanto infeliz que agoniza nas encobertas da Cadeia do Limoeiro e do Forte de Monsanto, vítimas desse tribunal sclerado.

Ha entre os condenados indivíduos chegados apenas há 8 dias de Africa, chefes de família que recorriam à caridade em virtude da sua avançada idade, e operários que apenas se encontravam há pouco desempregados.

Entenderam por bem os membros desse tribunal que o conforto a dar a estes infelizes era uma imunda enxovia onde se encontram também tuberculosos, aleijados e outros sem o uso das suas faculdades mentais, todos vítimas do mesmo tribunal, numa promiscuidade horripilante, impossível de descrever.

Julgamos que não é do conhecimento do ministro da Justiça, este triste quadro de miséria, originado por corações empedernidos, acostumados a julgar só criminosos e nunca simples acusados. Ficamos esperançados que encontrem eco este nosso humilde apelo, que representa o pranto de tantas famílias reduzidas à miséria pela injustiça e falta de humanidade, e agradecemos, confiados nas suas doutrinas que apregoais, a publicação desta carta, desejando a boa marcha para o ideal por que lutam os oprimidos. — Um grupo de vítimas condenadas pelo tribunal sclerado.

Liga Angolana

Foram eleitos para os corpos dirigentes da Liga Angolana, segundo a comunicação que esta autónoma agremiação africana de Loanda acaba de enviar à Junta Central do Partido Nacional Africano, os seguintes indivíduos: Direcção, presidente, M. Santos Torres; vice-presidente, José J. Zuzarte de Mendonça; 1.º secretário, José Vieira Lopes; 2.º secretário, Joaquim Henriques Godinho; tesoureiro, João V. Lopes Neto; Conselho Fiscal, presidente, Manuel Corrêa Nunes; vogais, Alberto F. Camêlo e José C. dos Santos Júnior. Assembleia Geral, presidente, Narciso do Espírito Santo; vice-presidente, Fernando Torres Vieira Dias; 1.º secretário, Arnaldo Machado de Campes Vandunim; 2.º secretário, Hilário Rodrigues Teixeira.

A Federação Africana de Lisboa torna público que nada tem de comum com quaisquer ligas de interesses, que porventura existam em Lisboa, embora se digam africanas.

Atropelamentos

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recolheu à enfermaria de Santo António do Hospital de São José, Angélio Horta, de 46 anos, marítimo, natural e residente em Barreiras do Tejo, concelho de Abrantes, que no largo do Chafariz de Dentro foi atropelado pela automovel S. 155 ficando com a perna esquerda fracturada e ferido na cabeça.

Depois de operado no Hospital de São José pelo Director do Banco dr. sr. João Pais Vasconcelos, coadjuvado pelos internos drs. sr. Santos Paiva e Celestino de Almeida, recolheu a sua casa por a família se recusar a que ficasse hospitalizada, Lidia Pedrosa Marques, de 3 anos, natural e residente em Louzã de Cima, concelho de Loures, que foi atropelada por uma carroça, ficando com a perna direita fracturada com complicação de ferida.

Legião Pioneiros do Futuro

Reine hoje, pelas 21 horas, no local do costume, a assembleia geral deste organismo, afim de se discutirem assuntos da máxima importância.

A paralisação das obras da Construção Civil

Reuniram ontem, na sede do Sindicato Unico da Construção Civil, os operários das obras que paralisaram pela imposição feita por proprietários, industriais e construtores civis. Depois de constituída a mesa pelos camaradas Joaquim Diamantino, secretário do Sindicato Unico da Construção Civil, e o secretário geral da comissão de melhoramentos leu à numerosa assembleia a exposição que foi entregue à câmara municipal de Lisboa, e em seguida descreveram as demarches feitas.

As respostas dadas pela câmara são de que na repartição competente se encontram 758 projectos de obras, entre alguns de reparações e na sua maioria de construcções novas, e se muitos desses projectos não tem saído da câmara é porque os interessados não os tem ido buscar, apesar de já serem intimados para isso, porque já estão aprovados.

Para confirmação do que fica exposto, a câmara offerece a comissão a incumbência de tirar uma copia para fazer o uso que julgasse conveniente.

Compreendido está que a paralisação das obras não obedeceu à maioria dos projectos não estarem aprovados, mas sim a fins politicos, porque o mês passado, muitas assembleias realizadas na associação dos proprietários, a qual assistiram construtores civis a convite da mesma associação, resolveram, caso o governo não revogasse o pagamento que impedia sobre a propriedade urbana, como a concessão de construir durante alguns anos sem pagamento de quaisquer contribuições e a aprovação da lei do inquilinato com regalias para os proprietários, paralisar as obras até que fossem atendidas as reclamações feitas.

Portanto, o movimento levado a effecto é baseado nas reclamações anteriores, mas encobertas agora com a circunstancia dos projectos, para mais facilitar o «lock-out» de tam conspicuos cavalleiros.

Por isso a organização não deve pactuar com tais senhores e não autorizar mesmo a que seja envolvida em tais factos, estando disposta a ir até onde seja preciso para que este estado de coisas não continue.

Na mesma ordem de ideias falaram João Caldeira, João Jorge, Francisco Jorge, Francisco Carmelo, Claudêncio Cardoso e Galiano Tostões.

Foi admittida uma moção, que ficou por ser apreciada noutra reunião, com as conclusões seguintes:

1.º — Reclamar dos respectivos mestres o pagamento dos dias em que estiverem as obras paradas;

2.º — Não retomar o trabalho enquanto não for atendida esta reclamação, como é de justiça;

3.º — Que a comissão de melhoramentos continue com as suas «demarches» junto das entidades competentes para que este assunto se liquide com honra para a construção civil.

Mais ficou resolvido continuar em sessão permanente e distribuir um manifesto.

Hoje, reuniram os operários, pelas 14 horas, para dar conta da actual situação dos trabalhos sobre esta momentosa questão.

O n.º 8

DA Seara Nova

Encontra-se a venda em A BATALHA

PREÇO: 50 CTVS.

Rendimentos dos operários

No Banco do Hospital de São José recebeu ontem curativo João Maria Eugénio, de 58 anos, natural de Lisboa e residente na rua da Esperança ao Cardal, 12, serralleiro, que na garagem do Largo da Anunciada, foi colhido por uma máquina de furar, ficando ferido na mão esquerda.

Na enfermaria de São Sebastião do Hospital de São José, deu ontem entrada Francisco Joaquim, de 50 anos, cabouqueiro, natural de Lisboa e residente na Travessa dos Buracos aos Olivais, que quando carregava um tiro na pedreira de Marques Inácio na quinta da Mitra este explodiu subitamente, resultando ficar muito ferido no rosto.

Os frutos do jogo

No Banco do Hospital de São José recebeu curativo seguindo depois para casa Artur Pinto, de 20 anos, natural de Lisboa, peixeiro e residente no Caminho de Baixo da Penha, Vila Maria, 68, que na taberna do Povo do Figueiredo, na Calçada do Povo dos Mouros, depois de uma troca de palavras azedadas por causa do jogo, foi ali agredido com uma cacetada vibrada pelo dono da taberna, resultando ficar ferido na cabeça.

Vida politica

Centro Escolar Socialista de Alcântara — Reunem, pelas 21 horas de hoje, os corpos gerentes com a comissão de propaganda.

União Liberal — Por determinação do vice-presidente dr. sr. Daniel Rodrigues, e convocada para 6.ª feira, 17 do corrente, pelas 21 horas e meia, a reunião das comissões de propaganda e de finanças da União Liberal, na sede da Associação do Registo Civil.

Associação do Registo Civil

Realiza hoje, das 16 às 17 horas, a sua consulta medica, o dr. sr. A. P. da Silva Martins.

O horário das consultas é o seguinte: segunda-feira, 17 e meia às 18 e meia; dr. Barbosa Soares; terça-feira, 18 e meia, dr. Rosado Baptista; quarta-feira, 16 às 17, dr. Silva Martins; quinta-feira, 16 às 17, dr. Roman Navarro; sábados, 15 e meia às 16 e meia, dr. J. Quintão; Meireles.

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE - A/s 20, 45 (8 3/4) - HOJE
Magnifico e interessante espectáculo da Grande companhia de circo
Os notáveis acrobatas equilibristas japonezes
— The Masa Gen —
O grande fenómeno mundial de incomparavel sucesso
O Homem-Macaco
e todas as novidades e atracções
— AMANHÃ — Estreia excepcional —

Pela organização sindical

Na Associação de Classe dos Curtidores de Sola e Cabedais

Com a intermediação da Federação do Calçado, Curores e Pais, realizou-se no domingo uma assembleia geral da Associação de Classe dos Operários Curtidores de Sola e Cabedais de Lisboa, para se occupar de assuntos de interesse corporativo e da adesão desta classe para a constituição do Sindicato de Indústria.

Nesta assembleia, que estava fortemente concorrida, depois de esgotada a ordem de trabalhos, realizou-se uma sessão de propaganda.

Manuel Silva Campos, delegado da Federação, frisou o atraso em que esta classe se encontra em relação à questão social e descreve a necessidade da constituição do Sindicato Unico.

Artur Aleixo, secretário geral da Federação, descreve a forma organica e os objectivos da Federação bem como a applicação das percentagens cobradas aos sindicatos.

Rafael Lavado, membro da comissão organizadora do Sindicato Unico, faz considerações de ordem geral, demonstrando as vantagens da constituição deste organismo.

Fi. da a exposição feita por estes camaradas, a assembleia manifesta-se por aclamação, a favor da constituição do Sindicato Unico da industria, resolvendo por fim que o seu sindicato de adesão à Federação.

Foi nomeada pela assembleia uma comissão, composta por três camaradas, que, junto da comissão federal, dê o seu esforço para a organização do sindicato de industria, sendo a sessão encerrada no meio do maior entusiasmo.

Em defesa própria

Uma reclamação dos desertores que se apresentaram ao abrigo do decreto n.º 7839

Em Novembro do anno findo foi publicado um decreto annuindo todos os militares desertores, e logo que se apresentassem nos respectivos regimentos seriam licenciados. O certo é que se apresentaram muitos indivíduos nessas condições e até hoje ainda os conservam nos quartéis sem lhes ser definida a sua situação.

Succede que a maior parte del's tem família constituída, que se vê a braços com a miséria, pois aquelles estão impossibilitados de exercer a sua actividade profissional enquanto estiverem nos regimentos.

Sobre este caso recebemos varias cartas, entre ellas a que a seguir publicamos:

«As preças desertoras que se apresentaram ao abrigo do decreto n.º 7839, de 11 de Novembro de 1921, pertencentes às classes de 1912 a 1918, com mais do que o tempo do efectivo, tendo algumas delas feito as campanhas de França e Africa, continuam ainda ao serviço sem que lhes deem andamento aos seus autos.

Esta situação força-os a sacrificar as famílias que se encontram na miséria, visto que quasi todos são sustentáculos de suas mulheres e filhos. E' essa a razão que os leva a vir por meio de seu jornal, defensores dos oprimidos, fazer sentir ao sr. ministro da guerra para que lhes dê a necessária solução; isto é, que os enviem de licença até ao tribunal os reclamarem para responder aos respectivos autos, afim de por essa forma poderem angariar meios de subsistência para suas famílias.

Se assim não acontecer, agrava-se de tal modo a sua situação económica que serão obrigados a regressar à sua situação anterior. Para isso não seria necessário o tal decreto n.º 7839. — Um grupo de desertores.

Queixas e reclamações

Cozinhas económicas

Escrevem-nos a comunicarem-nos que na Cozinha Económica n.º 6, a S. Bento, duas servicas que ali há, fazendo de uma vulgar liberdade, fazem grandes patuçadas, para pôr sobre a qual o fiscal, que já dali foi transferido, se achava impotente, por motivos varios.

Na ultima festa não faltou o choro e depois a cozinha abriu não eram atendidos, como deviam ser, as pessoas que estavam, cuidando apenas de trocar impressões sobre as suas libações, de nada servindo o protesto que fizeram junto do citado fiscal, que deu como providências voltar-lhes as costas!

O fiscal, que actualmente se encontra naquella cozinha, não escapa à sanha das servicas, encarnecendo-o e chamando-lhe nomes que os bons costumes não deixam exprimir.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Secção Metallurgica — Reunem hoje, pelas 20 e meia horas, a comissão executiva desta secção, pedindo-se a comparência de delegado a comissão de propaganda.

Secção Mobilidária — Para assunto urgente, convidam-se os camaradas da comissão administrativa a reunir hoje, pelas 21 horas.

Grupo Ferroviário Solidarie-

Reunem amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral extraordinária, para que a comissão nomeada na assembleia de 6 de Janeiro de conta do que averiguou acerca do ex-tesoureiro.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES
Curtidores de Sola e Cabedais. — No passado domingo reuniu esta classe, em assembleia geral, para eleição de nova comissão administrativa, a qual ficou constituída da seguinte forma:
Direcção. — António Pereira, Joaquim Afonso Henriques, Manuel Vicente Dias, José Martins, José Nunes Costa e João Correia.
Conselho fiscal. — António das Neves e Augusto Pereira.
Assembleia geral. — João Pereira da Silva, António de Oliveira e Manuel Afonso Henriques.
Resolveu a assembleia que a cota fosse aumentada para 10 centavos. Terminada esta parte dos trabalhos, a assembleia manifestou-se sobre a situação económica da classe, sendo nomeada uma comissão de melhoramentos para estudar este assunto, a qual ficou composta pelos camaradas Joaquim Canteiro, Constantino Pereira e Sebastião Pedro Ferreira.
Nesta assembleia falaram os delegados da Federação e da comissão organizadora do Sindicato Unico, cujo extracto vai publicado noutro local.

Sindicato Ferroviário. — Reuniram ontem em assembleia geral os ferroviários da Companhia Portuguesa, tendo sido aprovado o relatório apresentado pelos corpos gerentes da gerência de 1921.

Foram eleitos para os novos corpos gerentes os seguintes camaradas: Henrique Fernandes, Daniel Antunes Garcia, Leonel Dias Agudo, José Oliveira D. Costa, para a assembleia geral; Guilherme Lopes Júnior e Artur Pereira, suplentes; Manuel A. Silva, José Arrais, Manuel Henriques Rijo, José Augusto Abreu, José Estevam Júnior e Francisco Lopo, para a comissão administrativa.

José Afonso, Cesar Andrade, José Jorge, José Alves, José Ferreira Ervilha e José Gomes para o Conselho Fiscal.

Sobre a situação dos camaradas demittidos da Sociedade Estoril e procedimento desta falam varios camaradas que estigmatizam a conduta da mesma e apelam para a solidariedade dos ferroviários da C. P. e da restante organização operária para com as referidas vítimas.

Foi aprovada neste sentido uma moção apresentada pelo Grupo Ferroviário Solidarie. Humana com as seguintes conclusões:

«Protestar energicamente contra a atitude da Sociedade «Estoril» para com o pessoal, oferecendo toda a solidariedade de os camaradas demittidos.

Manifestar a sua concordância com o horário das 8 horas de trabalho, preparando-se desde já para a sua defesa enérgica;

Nomear uma comissão composta de 5 membros a qual se entenderá com os restantes organismos operários a fim de que os camaradas demittidos não saíam as agruras da actual situação económica;

Que a mesma comissão procure por todas as formas que veja susceptíveis de produzir os resultados desejados, fazer anular à Sociedade a ordem de demissão destes novos camaradas;

Que compoem esta comissão, os camaradas Mário Castelhan, Manuel Henriques Rijo, José Afonso, Guilherme

Secção Profissional dos Pedreiros. — Reunem esta comissão, a qual apreciou trabalhos de interesse para a classe e aprovou novos sócios, resolvendo convidar todos os delegados desta secção a reunir-se na sexta-feira, pelas 20 horas.

Sindicato Unico Mobilidário. — Comissão Administrativa — Para continuação dos trabalhos, convidam-se a reunir hoje, pelas 17 horas, os componentes da comissão especial.

Para um assunto de grande importância, que se prende com um trabalho a effectuar pela comissão de melhoramentos, convidam-se a reunir hoje, pelas 17 horas, a saída das officinas, todos os camaradas delegados das mesmas.

Reunem amanhã, pelas 20 horas, os camaradas componentes dos corpos gerentes.

Sociedades recreio

Ateneu Commercial. — Vão muito interessados os ensaios para os bailes infantis do Carnaval dirigidos pelo professor de dança sr. Magalhães Padro, sendo a cada um número de crianças das famílias dos dignos associados que a eles concorrem.

Serão distribuidos valiosos premios a crianças que dançarem melhor e se apresentarem bem mascaradas.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Realiza amanhã a sua estreia no Coliseu do Amênia, a intrépida e arradida artista gineasta M.ª G.ª G.ª, cujo trabalho é sensacional e cheio de atractivos.

Reclames

«Hoje, no Nacional, a récita da moda, o que equivale a dizer que o elegante teatro se encerra, tanto mais que se repete O Centenario, a deliciada obra de Quintero, cujo exito é dos mais legítimos e brilhantes.

«E' a peça deliciada que provoca o riso franco, mas não estardalhaço, que encanta o espectador, que o diverte sem grosserias, a que se encontra em scena no Politeama, e do palco do mesmo teatro não faz fénix de sair tam depressa. Intitula-se A 8.ª mulher do Barba Azul e tem em Lucília Simões a intérprete ideal.

«O grupo interessantissimo de discípulos do Eden Teatro também tem o seu quinhão no successo do 31, salientando-se pela sua grandiosidade a figura mignone e interessante de Maria Odette.

Para o Carnaval prepara-se uma organização de espectáculos e bailes de máscaras que, pela sua originalidade, vai revolucionar mea Lisboa.

«Há peças que possuem o verdadeiro talismão de atrair o publico. Está neste caso a famosa revista do Foz, a enfiada Bichinha gata... que, apesar de completar hoje 202 representações, continua atraindo enorme conc

Conquistas operárias e reformas burguesas

(Uma página inédita de Neno Vasco)

O operário anarquista aceita estas bases de acordo, tais como foram expostas nos dois anteriores capítulos, e entra na associação de resistência. Mas qual é desde logo a sua posição, como anarquista, ante os mesquinhos objectivos imediatos da acção sindical?

Qual é a posição de quem se diz que não é um dos capitulos anteriores, mas a questão merece algum desenvolvimento particular.

Os anarquistas, como já dissemos, levaram algum tempo a desembaraçar-se de alguns erros iniciais.

Como todos os marxistas, interpretando com excesso rigor a chamada «lei dos salários», olhavam com desdém para as pequenas conquistas operárias. E um dos seus ultimos desta tática era que os operários, vendo que afinal não conseguia coisa alguma do seu esforço, acabavam por lhes voltar as costas.

Por outro lado, o jacobinismo tinha a sua parte. Sob a influência das revoluções políticas recentes, com as suas conspirações, as suas carbonárias, as suas golpes extraordinários dum punhado de valentes, os insurreccionistas, misturados na Espanha, em França e no México, julgavam poder dispensar o apoio da acção operária. Não se podia falar ainda antes da militarização da Europa, da cooperação do proletariado fardado.

Quando não eram os insurreccionistas, eram os outros que pregavam que não mesmo tom: achavam que se deviam fazer todos os esforços em preparar a greve geral expropriadora e a revolução social, desdenhando as impotentes greves parciais e as fatigantes escaramuças de cada dia! Como se fosse possível organizar e educar as massas, atingindo a propaganda, preparar aquela mesma revolução, sem a acção directa e continua dos trabalhadores pelos fins imediatos, sem as lutas escaramuças!

De tudo o que acabamos de dizer se encontra confirmação nos debates do Congresso de Genebra de 1873 sobre greves parciais e greve geral. (J. P. Guillaume, L'Internationale, t. III, p. 116-118, 120-121).

II

Parece ser já uma verdade assente: pelo menos não a temos visto contestada nos últimos tempos — que o excesso de miséria não produz a revolução nem ideias revolucionárias. Antes pelo contrário, especialmente quando essa miséria é velha e pode exercer uma acção prolongada: abate então todas as energias, deprime, avilta, desmoraliza.

Dai a vantagem e a necessidade da acção operária cotidiana, não só pelos pequenos resultados educativos e organizadores dessa mesma acção, mas ainda, em segundo lugar, pelas conquistas materiais, precárias embora, pelas migalhas de bem-estar que da luta cotidiana podem advir.

El preciso, porém, prestar muito sentido as complexas e arduas lutas de facto — para evitar os simplismos, para não trocar um erro, um exagero por um extremo oposto.

Se a miséria prolongada e sem sobrelitos, sem agravamentos repentinos, é embeatecedora e debilitante, tam pouco é revolucionária o bem-estar, de per si, muito particularmente quando esse bem-estar é devido a um privilégio, mantido a custa de sub classes mais miseráveis e contra os esforços destas.

A história do trade-unionismo na Inglaterra e nos Estados Unidos e do corporatismo em outros países industriais é altamente instrutiva a tal respeito.

Tendo embora começado com atitudes e tendências revolucionárias, esses movimentos operários degeneraram na constituição duma classe privilegiada dentro do proletariado, classe e privilégio que ameaçava consolidar-se e desenvolver-se, associando-se ou substituindo-se à classe e privilégios burgueses.

Aproveitando o desenvolvimento industrial, ganhando automaticamente com a intensificação das indústrias, buscando e cultivando os interesses comuns com os patrões, colaborando com a classe patronal nas reclamações desta e obtendo dela regalias, depois disso e violentamente defendidas contra a concorrência dos outros trabalhadores, os operários «qualificados» formaram uma espécie de aristocracia do trabalho, porventura ainda mais inimiga do proletariado inferior do que do patronato.

Abaixo dessa aristocracia e por ela repellidos e guerreados, estão os sem trabalho e os sem officio, os que não podem ser iniciados na maguaria do aprendizado e da unio profissional, os trabalhadores advençados, a imensa e degradada sub-classe, o proletariado (lumpenproletariado). Para estes são inaccessíveis as fortalezas trade-unionistas. Diante deles erguem-se as altas joias e cotas associativas, e nas officinas a boicotagem dos associados. Faz-se a guerra à mão de obra estrangeira, fomentam-se conflitos de raças, suscitam-se as restrições da imigração, apoiam-se as guerras de tarifas e o imperialismo.

E os revolucionários que aspiram à abolição das classes e que para esse fim procuram organizar os trabalhadores, agindo no seio das velhas uniões

o globo, mas cada país moderno, ainda o menos industrial. Hoje mesmo, a despeito das precárias condições das classes pobres, apesar do maior mal — a incerteza da vida, os salários vão aumentando. Melhor viverem, pois, mesmo no período de transição, quando, tendo lançado mão de todos os meios de produção, os homens estão logo em actividade, no seu máximo de capacidade produtiva, por conta e para vantagem de toda a sociedade.

As guerras e revoluções actuam mostrando, aliás, as possibilidades dos meios de produção existentes, assim como a grande capacidade de resistência das populações.

Por outro lado, o desenvolvimento da produção, a intensificação das indústrias, em regime capitalista, faz-se quando isto é vantajoso para a burguesia, detentora dos meios de produção, que regula a produção no seu interesse particular.

III

Para alcançar o seu fim, devem os revolucionários favorecer, não só os meios de acção (a acção directa) e as formas de organização (federalismo, autonomia) que suscitam e exigem as energias e iniciativas do maior numero de que dão aplicação e livre acesso a todas as boas vontades, mas também as reformas ou melhoramentos que sejam uma vantagem verdadeira para o proletariado ou que pelo menos não contrariem e retardem o fim essencial. E devem afinadamente combater o interesse do operariado por todas aquelas reformas que, embora conquistas pelas acções directas, tendam a confundir as classes sociais ou a opor entre si as diversas categorias do proletariado.

No primeiro caso, estão os melhoramentos especificamente operários: aumento de salário, redução do trabalho, descanso semanal, higiene do trabalho, etc. — todos os que elevam a capacidade de consumo e a dignidade do trabalhador e sobretudo os que abrangem e satisfazem um interesse geral da classe trabalhadora.

No segundo caso estão todas as reformas que giram no âmbito dos interesses das diversas sub-classes burguesas, todas as que demandam a colaboração do operariado com a classe patronal — seja embora para «intensificar as indústrias», todas as que, além disso dividem a classe operária, — como, por exemplo o protectionismo ou o livre-cambismo, ou, pior ainda, o sistema misto de um e de outro.

A acção operária, de classe, — especialmente a do operariado organizado economicamente, profissionalmente, — perderá o seu caracter específico se abandonará o seu terreno próprio, os seus fins e as suas armas.

As leis de fomento, em cuja efficacia se confia mesquinamente e para pedir as quais se faz há tantos anos uma inútil ladainha, as reformas tributárias e aduaneiras, os equilíbrios financeiros, etc., são coisas da alçada da burguesia e que só podem interessar os ilusos operários arrebanhados atrás dum messias politico.

Não quero isto dizer que devam ser desprezados os melhoramentos imediatos de situação; quero dizer que o operariado não deve sair do seu terreno próprio nem correr atrás de illusórias reformas legais, que só servem para o desorientar, para o dividir e desorganizar.

Se ele lutar directamente para o melhoramento directo do seu trabalho, do lugar de produção — a officina, do seu instrumento de luta — o sindicato, se concentrar os seus esforços no aumento de salários, na redução de horas de labor, na melhoria da vida de cada um, como produtor, consumidor e individuo — e se anular as repercussões por meio duma acção múltipla e geral, a própria burguesia se incumbirá das reformas da sua alçada, distribuindo entre as suas diversas categorias (não sem brigas) os encargos provenientes das exigências proletárias; e isso sem necessidade de ser o operariado dividido e logrado em tais contendas, opondo taxas aduaneiras a taxas aduaneiras, suplicando infelizmente a «intensificação das indústrias» por meio de leis, intensificação que, nos grandes países industriais, os patrões já não podem por atingir, quando resistem às reivindicações operárias, ou ainda pedindo ingenuamente supresses de impostos, as quais, sem produzir uma baixa de preços, são pretextos para o estabelecimento de novos tributos e do relativo encarecimento da vida...

IV

Em todos os países e em todos os estados da industria, agita a burguesia contra as reivindicações operárias o espantoso da concorrência estrangeira, pedindo hipocritamente a patriótica colaboração do operariado no desenvolvimento da produção nacional...

Há também quem diga, supondo colocar-se num ponto de vista revolucionário, que, para expropriar, é preciso haver que; e portanto é necessário que, em regime capitalista, se desenvolva suficientemente a riqueza, ou por outra, a industria, para que possa ser proveitosamente expropriada pela classe produtora. Faz-se deste modo depender a socialização da riqueza, o comunismo, dum largo e prévio desenvolvimento da produção capitalista.

Vejamos primeiro o problema de um modo geral, embora sumariamente.

Uma verdade já largamente demonstrada pelos socialistas de várias escolas (quando não perdem de vista a riqueza e o alvo do socialismo) é que a riqueza actual é já mais do que suficiente para, sendo administrada pelos próprios produtores e em proveito de todos, satisfazer todas as necessidades primárias e gerais. E isto considerando, não só todo

o globo, mas cada país moderno, ainda o menos industrial. Hoje mesmo, a despeito das precárias condições das classes pobres, apesar do maior mal — a incerteza da vida, os salários vão aumentando. Melhor viverem, pois, mesmo no período de transição, quando, tendo lançado mão de todos os meios de produção, os homens estão logo em actividade, no seu máximo de capacidade produtiva, por conta e para vantagem de toda a sociedade.

As guerras e revoluções actuam mostrando, aliás, as possibilidades dos meios de produção existentes, assim como a grande capacidade de resistência das populações.

Por outro lado, o desenvolvimento da produção, a intensificação das indústrias, em regime capitalista, faz-se quando isto é vantajoso para a burguesia, detentora dos meios de produção, que regula a produção no seu interesse particular.

III

Para alcançar o seu fim, devem os revolucionários favorecer, não só os meios de acção (a acção directa) e as formas de organização (federalismo, autonomia) que suscitam e exigem as energias e iniciativas do maior numero de que dão aplicação e livre acesso a todas as boas vontades, mas também as reformas ou melhoramentos que sejam uma vantagem verdadeira para o proletariado ou que pelo menos não contrariem e retardem o fim essencial. E devem afinadamente combater o interesse do operariado por todas aquelas reformas que, embora conquistas pelas acções directas, tendam a confundir as classes sociais ou a opor entre si as diversas categorias do proletariado.

No primeiro caso, estão os melhoramentos especificamente operários: aumento de salário, redução do trabalho, descanso semanal, higiene do trabalho, etc. — todos os que elevam a capacidade de consumo e a dignidade do trabalhador e sobretudo os que abrangem e satisfazem um interesse geral da classe trabalhadora.

No segundo caso estão todas as reformas que giram no âmbito dos interesses das diversas sub-classes burguesas, todas as que demandam a colaboração do operariado com a classe patronal — seja embora para «intensificar as indústrias», todas as que, além disso dividem a classe operária, — como, por exemplo o protectionismo ou o livre-cambismo, ou, pior ainda, o sistema misto de um e de outro.

A acção operária, de classe, — especialmente a do operariado organizado economicamente, profissionalmente, — perderá o seu caracter específico se abandonará o seu terreno próprio, os seus fins e as suas armas.

As leis de fomento, em cuja efficacia se confia mesquinamente e para pedir as quais se faz há tantos anos uma inútil ladainha, as reformas tributárias e aduaneiras, os equilíbrios financeiros, etc., são coisas da alçada da burguesia e que só podem interessar os ilusos operários arrebanhados atrás dum messias politico.

Não quero isto dizer que devam ser desprezados os melhoramentos imediatos de situação; quero dizer que o operariado não deve sair do seu terreno próprio nem correr atrás de illusórias reformas legais, que só servem para o desorientar, para o dividir e desorganizar.

Se ele lutar directamente para o melhoramento directo do seu trabalho, do lugar de produção — a officina, do seu instrumento de luta — o sindicato, se concentrar os seus esforços no aumento de salários, na redução de horas de labor, na melhoria da vida de cada um, como produtor, consumidor e individuo — e se anular as repercussões por meio duma acção múltipla e geral, a própria burguesia se incumbirá das reformas da sua alçada, distribuindo entre as suas diversas categorias (não sem brigas) os encargos provenientes das exigências proletárias; e isso sem necessidade de ser o operariado dividido e logrado em tais contendas, opondo taxas aduaneiras a taxas aduaneiras, suplicando infelizmente a «intensificação das indústrias» por meio de leis, intensificação que, nos grandes países industriais, os patrões já não podem por atingir, quando resistem às reivindicações operárias, ou ainda pedindo ingenuamente supresses de impostos, as quais, sem produzir uma baixa de preços, são pretextos para o estabelecimento de novos tributos e do relativo encarecimento da vida...

IV

Em todos os países e em todos os estados da industria, agita a burguesia contra as reivindicações operárias o espantoso da concorrência estrangeira, pedindo hipocritamente a patriótica colaboração do operariado no desenvolvimento da produção nacional...

Há também quem diga, supondo colocar-se num ponto de vista revolucionário, que, para expropriar, é preciso haver que; e portanto é necessário que, em regime capitalista, se desenvolva suficientemente a riqueza, ou por outra, a industria, para que possa ser proveitosamente expropriada pela classe produtora. Faz-se deste modo depender a socialização da riqueza, o comunismo, dum largo e prévio desenvolvimento da produção capitalista.

Vejamos primeiro o problema de um modo geral, embora sumariamente.

Uma verdade já largamente demonstrada pelos socialistas de várias escolas (quando não perdem de vista a riqueza e o alvo do socialismo) é que a riqueza actual é já mais do que suficiente para, sendo administrada pelos próprios produtores e em proveito de todos, satisfazer todas as necessidades primárias e gerais. E isto considerando, não só todo

de baixos salários, como era a Rússia, deviam fornecer ao mercado mundial produtos mais baratos do que os Estados Unidos, a Inglaterra e a Alemanha; e era o contrário que se dava. Malas na agricultura, os salários tinham subido muito menos do que nas indústrias e cidades; ora os géneros agrícolas tinham encarecido muito mais do que os outros produtos e coisas. A carestia da vida tem outros factores predominantes.

Efectivamente, nos ramos de produção de processos rotineiros, o salário do trabalho e as máquinas, o salário pode ser o factor principal ou quasi unico do preço do produto. Mas por isso mesmo, nesses ramos, a alta dos salários, contribui para a introdução de máquinas, novos processos técnicos, modos de produzir mais barato.

Todos esses programas e melhoramentos, é certo, tem um limite trancado pelo capitalismo, com os seus vícios orgânicos, as suas restrições do consumo, as suas incapacidades e desperdícios na produção, as suas crises e guerras económicas, as suas catástrofes financeiras.

Por isso, para o revolucionário, a luta tem, acima de todas as outras vantagens, a de mostrar os irreductíveis antagonismos de classes e a educar e preparar revolucionariamente o proletariado.

E como luta, a tal fim destinada, deve ele entender e propagar uma verdadeira luta de classes, a da classe operária contra a classe burguesa, em torno de interesses gerais que sejam hoje os de toda a classe trabalhadora em vias de emancipação, e possam tornar-se depois os de toda a sociedade livre e igualitária; em torno de interesses que, sendo embora os de um individuo ou duma corporação, não contrariem os dos outros individuos ou corporações da mesma classe ou da obra essencial de libertação comum. Guerra sem tréguas a tudo quanto — actos, métodos, ideias, equívocos, — divide o operariado, confundindo-o e entrelaçando-o com a burguesia!

Demasiadas são já as ocasiões de confusão e de engano. Demasiadas são já os nefastos terrenos de acordo, para onde os illusórios interesses exclusivos empurram patrões e operários, senão estes, vítimas duma miopia ingênua, vejam a repercussão danosa do seu acto e o grande mal que se esconde por traz dum pequeno e passageiro bem.

VIII

Em conclusão.

Quanto ao fim da actividade sindical, embora os preocupe sobretudo a necessidade duma revolução social, bem como a urgência de dar ao maior numero possível a consciência dessa necessidade, os anarquistas não descobrem o inevitável e o indispensável dos melhoramentos e conquistas parciais. Fazem, porém, uma selecção orientada pelos interesses gerais do proletariado, considerado como classe em vias de emancipação, e pelo bem duma humanidade livre e sem classes.

Os anarquistas apoiam o que poderiam chamar reformas de economia operária, referentes ao trabalho e a officina, girando no âmbito dos interesses directos dos trabalhadores e sujeitas a sua continua fiscalização e acção directa, garantias unicas de realização. Também favorecem a acção directa e a pressão exterior sobre os poderes públicos, quando se trate dos interesses directos, morais ou materiais, do povo trabalhador.

Mas há uma classe de reformas, a cuja conquista, independentemente dos métodos de acção, o operariado não deve dedicar as suas forças organizadas, nem os anarquistas podem associar-se: são as reformas de economia burguesa (fomento, intensificação da industria nacional, protectionismo ou livre cambio, reformas arcaicas, etc.), as quais conduzem à colaboração com a burguesia, dividem o proletariado em categorias rivais, dispersam pelos diferentes partidos politicos, francos ou disfarçados burgueses, e são para estes o melhor engodo destinado a atrair os trabalhadores ingenuos.

Em todos os países, mesmo nos mais industriais, quando os operários pedem melhorias, respondem-lhes com o deficit do orçamento ou da produção, ou com a concorrência estrangeira, etc. O que os operários (ou os militantes por eles) devem responder é o seguinte:

Arranjam-se lá como puderem. Vocês é que tem a administração: só vós poderio e deverão tratar do desenvolvimento industrial e da distribuição dos encargos entre os da sua classe, habilitando-se a satisfazer as nossas reclamações inadiáveis. Lá se aventam uns com os outros; nós queremos ter uma existência mais humana e tornar mais livre o trabalho. Já que não administramos directamente as coisas, já que são vós os detentores e directores de tudo, assumam as respectivas responsabilidades. E, se não podem, arriem: abandonem o posto...

Quando muito, à laia de argumento, para retrucar ao hipocrito «não podemos» capitalista poderio os operários indicam o que os detentores da riqueza social deveriam fazer, em matéria de fomento, aplicação de receitas, desenvolvimento das indústrias, aperfeiçoamentos técnicos, etc.

E para esporcar os capitalistas nas medidas e trabalhos de utilidade geral, tem os operários as suas reclamações de salários, horas de trabalho, higiene e melhoramento de officinas, etc. Essas conquistas vão sendo recuperadas pelos patrões sobre a massa produtora e consumidora. Mas as repercussões sempre encontram resistência, tendem a

Combiol

	Compra	Venda
Libra esterlina	64.000	66.000
Paris	1.812	1.812
Italia	8.628	8.628
Belgica	1.877	1.811
Suica	2.833	2.869
Espanha	2.856	2.812
Berlim	4.650	4.670
Holanda	4.655	5.075
New York	13.232	13.639

"Peroxydril"

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmácias e drograrias. Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.

Gama

Grande variedade Bilhetes, fracções e cautelas para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES Pelo correio mais \$15 para registo Fornece para revender TELEFONE 1.020 CENTRAL PEDIDO A F. SILVA GAMA R. do Amparo, 51-Lisboa

CLÍNICA DENTÁRIA

PARA AS CLASSES POBRES (Preços de Policlínica) Consultas das 10 às 12 MARIO MACHADO Da Escola Dentária de Paris R. Garrett, 74, 1.º - Telef. C. 4186

Damião & C.

Especialidades em talos, vestidos e chapéus para crianças 57, Rua Garrett, 59 LISBOA Telefone 2940

Operários lapidadores de espelhos

Precisam-se para uma grande fabrica no Norte. Carta com referencias e ordenado que desejam à agencia de anuncios. Rua Augusta, 270, 1.º a B. X. 565.

Carpinteiros

Precisam-se com pratica de officina. R. dos Correioes, 119

Caminhos de Ferro Portuguezes

Material e Tracção Serviço dos Armazens Forneimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro No dia 20 de Fevereiro pelas 15 horas na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro para lubrificação. As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão de Material e Tracção (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias uteis das 10 às 16 horas. O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação do Rossio. Lisboa 15 de Fevereiro de 1922. — O Director Geral da Companhia — (a) Ferreira de Mesquita. Lede e propaga! A BATALHA

Agentes em Lisboa: SERRA, NEVES & ESTEVES Rua Eugénio dos Santos, 190, 2.º Onde podem examinar a boa colecção de todos os artigos para homem e senhora

LANIFICIOS

Não confundir. E' o actual proprietário da antiga e bem conhecida casa Jerónimo Matos Pintasilgo, que vem lembrar mais uma vez ao consumidor, a conveniência de fazer as suas compras directamente ao fabricante, pois que o intermediário absorve largos e fabulosos interesses os quais são prejudiciais ao consumidor. E como adquirir-se um certo de calça, fato ou vestido barato? Lanificio lhe será enviada uma colecção na volta do correio e, no caso de qualquer escolha, nos postais que envia junto às amostras, indicar o n. Um simples postal dirigido a JAIME PINTASILGO - COVILHÃ, lhe será enviada uma colecção na volta do correio e, no caso de qualquer escolha, nos postais que envia junto às amostras, indicar o n. Todas as despesas de transporte, de amostras e encomendas, são de conta da casa. Não confundir: O proprietário desta casa pede o especial favor de confrontarem a colecção em preços, qualidades e bom gosto, pois que não terá outra igual, que para isso tem o maior cuidado a escrupulo. Pegam amostras a JAIME PINTASILGO

Jaime Pintasilgo FABRICANTE DE LANIFICIOS COVILHÃ

Não tenham dúvida: os mais baratos são os da casa

Serviço de livraria

A BATALHA

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fição, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.
Lagares de azeite «PIETRO VERACI».
Motores a gás pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».
Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Dé».
Tractores «Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medalla de ouro no concurso de Lincoln em competencia com 38 outros concorrentes».
Locomoveis, com fornha propria para queimar lenha, «PAXMAN».
Motores a oleos pesados «DIESEL» e «SEMI-DIESEL».
Jogos de debulha «PAXMAN».
Enfardadeiras «STEPHENSON».
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.
Ceifeiras, gadanhadeiras, «DEERING».
Respiradores e grades de dentes de mola.
Cultivadores e semeadores «PLANET».
Corta-fenos simples e para ensilagem.
Triuradores para rações e cereais.
Desintegradores «CARTER».
Bombas centrifugas, aspirante-prementes rotativas, Columbia, de jarro e relógio.

Bombas «Worthington» e «giffards» para alimentação de caldeiras.
Bombas de trasfega «NOEL».
Desnatadeiras e bateadeiras «ANGELUS».
Crivos seleccionadores «Marol».

Acessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras

Redes de aço para escavadores.
Carrinhos de mão para sacos.

Tubos de aço para caldeiras fixas e locomoveis

Magnetos e alumagens para motores.
Aparelhos diferenciais e mandris.
Lubrificadores de todos os sistemas.

Discos, corpetas e empanques

Ferramentas para as indústrias.
Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarracnar «DANISH».

Instalações completas de luz e força motriz

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex. mos clientes a visitar os nossos armazens

Forme-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa
LISBOA

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarras, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.ª Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores.
2.ª É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'ouvidos, porque as defende de contágios perigosos.
3.ª São usadas pelas pessoas doentes, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apito e permitem-lhes sons reparadores seguidos.
4.ª Limpando o pigarro, combate a rouquidão, ataca a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.ª Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.
6.ª Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intelectuales, evitando a surrubege cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.
7.ª Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª D.

O BRIG A' BRAC DE ALCANTARA

— DE —

JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37 Sucursal: 113, Rua do Livramento, 113

LISBOA

COMPRA E VENDE E TROCA MOVELS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$70 ctvs., Lenha, K.º \$08 ctvs.

5 oje de desconto aos assinantes da A BATALHA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazem e esportório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.ª

ESTABELECIMENTOS

Séder — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)



VÃO A' Sapataria S. Roque

VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação de inverno

Bota branca, forma broa e americana, desde... 13\$75

Bota calf, pret com solado de borracha, a... 37\$00

Bota calf cor, forma moderna e broa... 26\$00

Bota branca para rapaz. 9\$00

Sapatinhos de verniz para criança à bébé, desde. 2\$50

Grande saldo

Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a...

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças

Ultimos modelos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L.ª

L. Trindade Coelho, 17

(Antigo L. de S. Roque)

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas à alemtejana, Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Panqueiros, 255

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

JOSÉ OTICICA

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA-ANARQUISTA

Preço 1\$10 — Pelo correio 1\$12

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração da A Batalha.

Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. 1.ª da Bandeira, 331, 1.ª

A Mundial, de acordo com um fortissimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARRGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

ARMAZEM APOLO

30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquella armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques. PREÇO \$40

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adelfino de Pinho. — Quem não trabalha não come.....	850	855
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho.....	2800	2850
Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres.....	600	605
Baileiro Teles. — O estatuto dos povos.....	600	605
Briand. — A greve geral.....	112	115
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal.....	600	605
Carlos Ratos. — A cidade do proletariado.....	640	645
Carneiro de Moura. — A mulher e a guerra.....	1850	1855
Cesar dos Santos. — A questão operaria e o socialismo.....	650	655
Charles Albert. — O amor livre.....	1400	1410
Conte. — Contra o contuismo.....	110	115
Delaia. — Os financeiros, os políticos e a guerra.....	610	615
Domele Nieuwenhuis. — Paixão e Humanidade.....	600	605
Dufour. — O socialismo e a próxima revolução (2 vol.).....	2800	2820
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal.....	600	605
Eliavart. — A minha defesa.....	610	615
Guyau. — Euseno duma moral sem obrigação e um singelo.....	2850	2860
Fabra Ribas. — O socialismo e o conflito europeu.....	680	685
Griffuelles. — A acção sindical.....	650	655
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas.....	1800	1815
Huyau. — Euseno duma moral sem obrigação e um singelo.....	1800	1815
Hamon. — A revolução da paz e a sua obra.....	1400	1415
As lições da guerra mundial.....	2800	2820
O movimento operário na Grã-Bretanha.....	1400	1415
Psicologia do milito profissional.....	1820	1835
Psicologia do socialista-anarquista.....	1820	1835
A Crise do Socialismo.....	610	615
Henriete Roland. — A Rússia nova.....	112	115
Jean Grévy.....	1400	1415
A Anarquia-Pins e meios.....	2850	2865
A Sociedade Futura.....	1820	1835
Individual e a Sociedade.....	1820	1835
João Carlos de Sousa. — A propriedade privada.....	600	605
José T. Lorenzo. — Maximalismo e Anarquismo.....	620	625
Julio Guesde. — A lei dos salários.....	612	615
Krapotkin.....	600	605
A Anarquia, sua filosofia e sua ideal.....	600	605
A Grande Revolução (2 vol.).....	2800	2850
Amorlanarquista.....	612	615
Sindicalismo e Parlamento.....	602	605
Os bastidores da guerra.....	602	605
Lagarde.....	602	605
Sindicalismo e Socialismo.....	650	655
Landauer.....	602	605
A Social Democracia na Alemanha.....	602	605
Leone. — O Socialismo.....	1800	1815
M. Pierrot. — Sindicalismo e Revolução.....	650	655
Malatesta.....	602	605
A politica parlamentar no movimento socialista.....	602	605
O programa socialista-anarquista revolucionario.....	602	605
Entre camponeses.....	620	625
No café.....	620	625
Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo.....	1850	1865
Marx. — O Capital.....	1850	1865
Naquet. — A caminho da união livre.....	1820	1835
Nietzsche.....	1800	1815
Anti-Cristo.....	1800	1815
Genealogia da moral.....	1800	1815
Novicow. — A emancipação da mulher.....	1850	1865
Patat e Pouget. — Como faremos a revolução.....	1820	1835
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários.....	650	655
Pouget.....	602	605
A Confederação Geral do Trabalho.....	650	655
Prat.....	602	605
Necessidade da associação.....	602	605
Ricardo Mella.....	602	605
O principio do fim.....	602	605
Rossi. — A sugestão e as multidões.....	600	605
Rusurano. — A escravidão social da mulher.....	600	605
Santos. — A transformação da sociedade pelo socialismo.....	610	615
Toistol.....	602	605
O canto do cisne.....	1800	1815
Ultimas palavras.....	2800	2815
Do clero.....	650	655
Trotsky. — Constituição politica da república dos Soviotes.....	612	615
Um de nós.....	602	605
A canalla.....	650	655
Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial.....	1820	1835

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478 gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos. Carris, vagonetes e todos os pertences de material «Dacville».

22, largo de S. Julião, 23
70 Rua Nova do Almada, 1, 3 e 7

LISBOA

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino.....	1800	1805
Alfred Blunt. — A alma e o corpo.....	2800	2815
Alfredo Neves Dias. — Razão (2 vol.).....	602	605
Benedetti. — Arte de estudar.....	1850	1865
Benzuzi. — Crítico e vida.....	800	805
Bruyssel. — A vida social.....	2850	2865
Clemente Jacquinet. — História Universal (2 vol.).....	4800	4815
Colson.....	2850	2865
Organismo económico e desordem social.....	2850	2865
Danteo.....	2850	2865
A sciência e a vida.....	2850	2865
Mecânica da vida.....	1800	1815
Dastre. — A vida e a morte.....	2850	2865
Arte social.....	602	605
Faguet.....	5400	5415
Iniciação literaria.....	1850	1865
Arte de ler.....	1850	1865
Horror das responsabilidades.....	1850	1865
Flamarion.....	2800	2815
Iniciação astronómica.....	2800	2815
Astronomia popular.....	600	605
Curiosidades astronómicas.....	600	605
Gorki.....	1800	1815
Os degenerados.....	1800	1815
Os vagabundos.....	1800	1815
Scenas de familia (teatro).....	1800	1815
Ibsen. — Os espectros (teatro).....	1800	1815
Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro).....	2800	2815
João Crust. — A vida do direito.....	2800	2815
Laisant. — Iniciação matemática.....	2800	2815
Le Bon. — Evolução geral da vida.....	2800	2815
Manuel Ribeiro.....	2800	2815
A Catedral.....	2800	2815
Imperio verdade.....	2800	2815
O sentido de viver (versos).....	1800	1815
Mirbeau.....	1800	1815
O Jardim dos Suplicios.....	1800	1815
Memórias duma criada de quarto.....	1800	1815
Neno Vasco. — O Pecado de Simónis.....	600	605
Toistol. — Sonata de Kreutzer.....	1800	1815
Vitor Hugo.....	2800	2815
Frango e Belgica (3 vol.).....	3400	3415
Hão (2 vol.).....	3400	3415
Novena e três (2 vol.).....	3400	3415
O homem que ri (3 vol.).....	4400	4415
O Reno (3 vol.).....	4400	4415
O ultimo dia de um condenado.....	1800	1815
Zola.....	2800	2815
Alegria de viver (3 vol.).....	2800	2815
A conquista de Planas (3 vol.).....	2800	2815
A fortuna dos Rougons (2 vol.).....	2800	2815
O sr. ministro.....	2800	2815
Palhaça (3 vol.).....	2800	2815
Paraiso das Damas (2 vol.).....	2800	2815
Tereza Raquin.....	2800	2815
Reinach. — História das religiões.....	1800	1815
Strauss. — A velha e a nova lei.....	1800	1815
Toulouze. — Como se deve educar o espirito.....	1800	1815



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

Calçado PARA CRIANÇA (para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde 9\$50

Sapatos pretos 7\$00

Um sortido em calçado de cor

Calçado PARA SENHORA

Sapatos de pelica, desde 11\$00

vitela, 2.ª, desde 12\$50

vermelha 13\$00

Grande variedade em calçado da Moda

</